

Banco de Boston encara atitude como "técnica"

por Rosemeiry Tardivo
de Curitiba

A decisão do Citicorp, de aumentar suas reservas para precaver-se contra perdas advindas de empréstimos externos, não deverá, necessariamente, ser seguida por outros bancos internacionais. A opinião é do presidente para o Brasil do grupo Banco de Boston, Henrique Campos Meirelles, que considerou a atitude do Citicorp puramente técnico-contábil. "Tal decisão depende basicamente da relação entre empréstimos-reservas de cada banco em particular", disse.

Meirelles esteve em Curitiba ontem para inaugurar, oficialmente, a primeira agência do Banco de Boston no Paraná — no município de São José dos Pinhais, na região metropolitana.

Em entrevista coletiva, ele informou que no caso do grupo que representa não haverá aumento de reservas. "O Banco de Boston é credor do Brasil em cerca de US\$ 300 milhões, mas aproximadamente US\$ 100 milhões referem-se a créditos comerciais, sobre os quais continuamos a receber juros normalmente" disse. "Não será necessá-

ria decisão semelhante à do Citi pelos US\$ 200 milhões restantes", garantiu.

Ao comentar a questão entre o Brasil e o Fundo Monetário Internacional (FMI), Meirelles observou que o País não precisa de nenhum aval daquele órgão. "Mas seria muito importante o restabelecimento de um diálogo técnico e cordial sobre a situação efetiva da economia brasileira", disse, explicando que muitos bancos internacionais não têm conhecimento profundo sobre a situação econômica brasileira e procuram se basear, para suas decisões, em relatórios oficiais elaborados por órgãos como o FMI. "Para os bancos credores, portanto, seria interessante se o Brasil adotasse uma atitude como essa."

O presidente no Brasil do Banco de Boston descreveu dois possíveis cenários para a economia brasileira no segundo semestre deste ano: inflação de 15 a 16% ou, o que é menos provável, um tratamento de choque para baixar os índices inflacionários a 3 ou 4%. "A economia deverá crescer menos a partir de junho, mas, no conjunto, deverá ser positiva neste ano", previu.